



REVISÃO / REVIEW / REVISIÓN

**Efficacy of hypodermoclysis in palliative care drug administration**

Eficácia da hipodermoclise na administração de medicamentos em cuidados paliativos  
Eficacia de la hipodermoclisis en la administración de medicamentos en cuidados paliativos

Fernando Riegel<sup>1</sup>, Kelly Cristina Fernandes<sup>2</sup>, Nery Oliveira Junior<sup>3</sup>, Eliana Rustick Migowski<sup>4</sup>,  
Diego Silveira Siqueira<sup>5</sup>

**ABSTRACT**

**Objective:** to identify the efficacy of hypodermoclysis in subcutaneous drug administration described in scientific literature. **Methodology:** integrative literature review performed with original articles from Lilacs, Medline and OnLine Scielo databases using the descriptors hypodermoclysis, palliative care, drug administration via, subcutaneous infusions and hydration. **Results:** 55 articles were found and 16 articles included. It is noteworthy that 75% of scientific publications originated in Brazil, followed by 6.25% by Colombia, Cuba, the United States and Spain. Hypodermoclysis in palliative care drug administration is considered an effective, safe, reliable and easy to perform technique; however, it is still not frequently used in hospitals because of the lack of protocols and definition of medications and fluids allowed at subcutaneous administration. **Conclusion:** the hypodermoclysis technique is indicated in palliative care for its efficacy and, in addition, it allows numerous drugs administration bringing greater comfort and safety at care practices.

**Descriptors:** Hypodermoclysis. Palliative Care. Drug Administration Via. Subcutaneous Infusions. Hydration.

**RESUMO**

**Objetivo:** identificar a eficácia da hipodermoclise na administração de medicamentos por via subcutânea descrita na literatura científica. **Metodologia:** revisão integrativa com busca de artigos originais nas bases de dados Lilacs, Medline e na Biblioteca OnLine Scielo com os descritores de busca hipodermoclise, assistência paliativa, vias de administração de medicamentos, infusões subcutâneas e hidratação. **Resultados:** encontrou-se 55 artigos, sendo incluídos 16 artigos. Destaca-se que 75% das publicações científicas originaram-se no Brasil, seguidas com 6,25% pela Colômbia, Cuba, Estados Unidos e Espanha. A hipodermoclise na administração de medicamentos em cuidados paliativos é considerada uma técnica eficaz, segura, confiável e de fácil execução; porém, ainda é pouco utilizada em hospitais em razão da falta de protocolos e definição das medicações e fluidos permitidos para administração por via subcutânea. **Conclusão:** a técnica de hipodermoclise está indicada em cuidados paliativos pela sua eficácia e, além disso, permite a administração de inúmeros fármacos trazendo maior conforto e segurança nas práticas de cuidado.

**Descritores:** Hipodermoclise. Assistência Paliativa. Vias de Administração de Medicamentos. Infusões subcutâneas. Hidratação.

**RESUMÉN**

**Objetivo:** identificar la eficacia de la hipodermoclisis en la administración de medicamentos por vía subcutánea descrita en la literatura científica. **Metodología:** revisión integrativa con búsqueda de artículos originales en las bases de datos Lilacs, Medline y en la Biblioteca OnLine Scielo con los descriptores de búsqueda hipodermoclisis, asistencia paliativa, vias de administración de medicamentos, infusiones subcutâneas e hidratación. **Resultados:** se encontraron 55 artículos, incluidos 16 artículos. Se destaca que el 75% de las publicaciones científicas se originaron en Brasil, seguidas con el 6,25% por Colombia, Cuba, Estados Unidos y España. La hipodermoclisis en la administración de medicamentos en cuidados paliativos es considerada una técnica eficaz, segura, confiable y de fácil ejecución; sin embargo, todavía es poco utilizada en hospitales debido a la falta de protocolos y definición de los medicamentos y fluidos permitidos para administración por vía subcutânea. **Conclusión:** la técnica de hipodermoclisis está indicada en cuidados paliativos por su eficacia y, además, permite la administración de innumerables fármacos trayendo mayor confort y seguridad en las prácticas de cuidado.

**Descriptores:** Hipodermoclisis. Asistencia Paliativa. Vias de Administración de Medicamentos. Infusiones Subcutâneas. Hidratación.

1 Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem(UFRGS),Enfermeiro Assistencial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). E-mail: [friegel@hcpa.edu.br](mailto:friegel@hcpa.edu.br)

2Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário FADERGS. E-mail: [kellynha\\_fernandees@hotmail.com](mailto:kellynha_fernandees@hotmail.com)

3 Doutorando em Enfermagem (UFRGS), Docente do Centro Universitário FADERGS. E-mail: [Neryjunior@fadergs.edu.br](mailto:Neryjunior@fadergs.edu.br)

4 Doutoranda em Ciência da Saúde (UFCSPA), Docente do Centro Universitário FADERGS. E-mail: [elianarm@fadergs.edu.br](mailto:elianarm@fadergs.edu.br)

5 Doutorando em Saúde da Criança (PUCRS), Docente da Faculdade Factum, Docente da Escola Profissional Fundatec, Porto Alegre- RS, Brasil. E-mail: [Diego.siqueira@factum.edu.br](mailto:Diego.siqueira@factum.edu.br)

## INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos e terapêuticos na atualidade tem se destacado na área da saúde, especialmente em oncologia. A unidade especializada em cuidados paliativos tem ocupado lugar de destaque, pois aplica suas práticas e diferentes técnicas para garantir melhor finalidade de assistência e cuidados de enfermagem aos pacientes. Contudo, faz-se importante lembrar que os pacientes que se internam na unidade oncológica, além do cuidado paliativo, necessitam de implementação terapêutica medicamentosa contínua e intermitente para o alívio e controle da dor, bem como para hidratação e manutenção do equilíbrio hidroeletrólítico<sup>(1-4)</sup>.

A hipodermoclise é um método simples e seguro, menos doloroso e de fácil manejo, permitindo a utilização de opioides na terapêutica paliativa, promovendo uma assistência humanizada, descrita como uma técnica de baixo custo em relação às demais técnicas, pois são utilizados somente dispositivo subcutâneo, solução salina a 0,9%, álcool para assepsia do local a ser puncionado, curativo transparente para fixação. Por ser de fácil manejo, é possível de ser utilizada tanto no ambiente hospitalar pela equipe de saúde, quanto por um cuidador ou familiar no domicílio<sup>(4-8)</sup>.

Convém relatar que é essencial o conhecimento e atuação do enfermeiro, quanto aos cuidados com a hipodermoclise, para que se mantenha a eficácia na terapia dos cuidados paliativos<sup>(9-14)</sup>. Os profissionais de enfermagem devem realizar treinamento com a equipe de cuidados paliativos, para que ocorra o conhecimento da farmacocinética e administração segura dos fármacos por via subcutânea. Essa conduta é indispensável para que ocorra o efeito terapêutico esperado<sup>(10-11,14)</sup>.

A absorção dos fármacos e fluidos administrados por meio da hipodermoclise é realizada no tecido subcutâneo, ocorrendo a transferência para a circulação sanguínea pelo mecanismo de difusão capilar<sup>(4,6)</sup>. Entretanto, existem limitações quanto ao uso da via subcutânea: a administração deve ser lenta e o recomendado, nas 24 horas, são de 1.500 ml por sítio, sendo as áreas de maior absorção a região torácica e a abdominal<sup>(13)</sup>. No entanto, deve-se ressaltar que, por ser uma via de absorção lenta, quando comparada à via intravenosa, é contraindicado em casos de emergência, distúrbio de coagulação, anasarca e desequilíbrio hidroeletrólítico severo e deve ser lembrado que nem todos os fármacos devem ser administrados por via subcutânea<sup>(15)</sup>.

Dessa forma, pode-se proporcionar tratamento para o alívio da dor e outros sintomas que possam surgir, garantindo sempre a autonomia e o conforto do paciente, auxiliando nos problemas psicossociais dos pacientes e seus familiares<sup>(16)</sup>. A organização Mundial de Saúde (OMS) define cuidados paliativos como medidas de conforto, abordando a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, visando a enfrentar a doença terminal por meio da prevenção e alívio do sofrimento por meio da identificação da dor

e outros problemas que surgem durante o progresso da doença<sup>(8-9)</sup>. Este estudo tem como objetivo geral identificar a eficácia da hipodermoclise na administração de medicamentos em cuidados paliativos. Além disso, este estudo busca responder à seguinte questão norteadora: Qual a eficácia da técnica de hipodermoclise para pacientes em cuidados paliativos?

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida com o intuito de identificar publicações científicas acerca da temática hipodermoclise e teve como questão norteadora: qual a eficácia da técnica de hipodermoclise para pacientes em cuidados paliativos?<sup>(17)</sup> O presente estudo foi desenvolvido utilizando as etapas de revisão integrativa descritas por Cooper, que define revisão integrativa como um método em que os resultados do estudo são agrupados de acordo com o mesmo tema, tendo como objetivo sintetizar e analisar dados para desenvolver uma conclusão mais abrangente e específica sobre o problema proposto<sup>(18-19)</sup>.

Como critérios de inclusão, foram utilizados: artigos originais, publicados na íntegra, de livre acesso, nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados de 01 de janeiro de 2011 a 31 de agosto de 2016; disponíveis nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline)* e na Biblioteca científica Eletrônica *Online Scientific Electronic Library Online (SciELO)* com os seguintes Descritores de busca em Ciências da Saúde (*DeCS*): hipodermoclise, assistência paliativa, vias de administração de medicamentos, infusões subcutânea, hidratação, sendo que os descritores passaram por cruzamentos de dados utilizando-se o operador booleano "AND". Foram excluídas publicações que não versavam acerca da temática-foco desta pesquisa, teses, editoriais, reflexões, dissertações, resenhas, que não atendiam aos critérios de inclusão e não tinham relação com a questão norteadora deste estudo.

Por se tratar de uma revisão de literatura, não houve necessidade de avaliação de um Comitê de Ética, porém observou-se a Lei de Direitos Autorais<sup>(20)</sup>.

A análise dos dados foi realizada com base nos pressupostos da Análise Temática proposta por Minayo<sup>(21)</sup>. Identificou-se as unidades temáticas que deram origem às seguintes categorias de análise: *Definições de Hipodermoclise; Eficácia da Hipodermoclise na Administração de Medicamentos em Cuidados Paliativos; Estratégias e Cuidados de Enfermagem na Administração de Medicamentos Utilizando a Técnica de Hipodermoclise; Fármacos Utilizados com técnica de Hipodermoclise e Atribuições do Enfermeiro na Utilização da Hipodermoclise.*

## RESULTADOS

Apresentam-se a seguir os resultados encontrados a partir da análise das publicações científicas que versam acerca da temática em estudo. Na Tabela 1, é possível identificar-se o cenário global das publicações científicas encontradas com base na busca realizada nas bases de dados *Lilacs*, *Medline* e

*naScientific Electronic Library Online* (Biblioteca Científica Eletrônica Online).

Na Tabela 2, apresenta-se a caracterização da amostra. Nesse aspecto, é importante destacar que 75% das publicações científicas originaram-se no Brasil, seguidas pela Colômbia, Cuba, Estados Unidos e Espanha, com 6,25% das publicações cada.

**Tabela 1 - Cenário global das publicações científicas entre os anos 2011 e 2016. Porto Alegre (RS), Brasil, 2016.**

Bases de dados	Descritores	Artigos encontrados	Artigos selecionados
<i>Lilacs</i>	Hipodermóclise AND Assistência paliativa	12	05
	Vias de administração AND Hidratação	05	01
	Infusões subcutâneas AND Hipodermóclise	03	02
	Total de publicações ( <i>Lilacs</i> )	20	08
<i>Medline</i>	Hipodermóclise AND Assistência paliativa	13	01
	Vias de administração AND Hidratação	02	01
	Infusões subcutâneas AND Hipodermóclise	05	01
	Total de publicações ( <i>Medline</i> )	20	03
<i>SciELO</i>	Hipodermóclise AND Assistência paliativa	07	03
	Vias de administração AND Hidratação	03	01
	Infusões subcutâneas AND Hipodermóclise	05	01
	Total de publicações ( <i>SciELO</i> )	15	05
Número total das publicações		55	16

**Tabela 2 - Caracterização dos estudos de acordo com o país de publicação. Porto Alegre (RS), Brasil, 2016.**

País de publicação	Artigos selecionados	Frequência
Brasil	12	75%
Colômbia	01	6,25%
Cuba	01	6,25%
Estados Unidos	01	6,25%
Espanha	01	6,25%
Total das publicações	16	100%

Ainda em relação à caracterização da amostra, destaca-se o periódico *Revista Cogitare Enfermagem*, com 12,5% de publicações com relação ao ano de publicação. O ano de 2014 apresentou maior número de artigos científicos - 31,25% - que versavam acerca da temática hipodermóclise. A Tabela 3 apresenta as principais características dos estudos selecionados. Em relação à formação dos autores dos artigos, observa-se que os enfermeiros lideram os estudos na

temática; e, em segundo lugar, aparecem os profissionais médicos. Esses dados apontam que houve um crescimento considerável dos profissionais enfermeiros que buscam pesquisar sobre o tema hipodermóclise. Evidenciou-se que os artigos analisados foram publicados em 15 periódicos distintos, sendo que a *Revista Cogitare Enfermagem* publicou dois artigos relacionados à temática e os demais periódicos publicaram somente um artigo cada.

**Tabela 3 - Caracterização da amostra. Porto Alegre (RS), Brasil, 2016.**

Bases de dados	País de origem	Título	Formação dos autores	Periódico, (vol, nº, ano, pág.)
<i>SciELO</i>	Brasil	Administração de antibióticos por via subcutânea <sup>(1)</sup>	Enfermeiros	Acta Paulista de Enfermagem 25.5 (2012):817-22.
<i>Lilacs</i>	Brasil	Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos <sup>(2)</sup>	Enfermeiros	Cogitare Enferm. 18.1 (2013):84-9.
<i>Medline</i>	Brasil	Via subcutânea: segunda opção em cuidados paliativos <sup>(3)</sup>	Enfermeiros	Revista HCPA 32.2 (2012): 199-207.
<i>SciELO</i>	Brasil	Hipodermóclise <sup>(4)</sup>	Enfermeiros	Einstein, São Paulo 13.1 (2015):122-8.
<i>Lilacs</i>	Colômbia	Via subcutânea: uma via de administração alternativa de medicamentos em	Médicos	Colombia Médica 37.3 (2011):219-22.

<i>Lilacs</i>	Brasil	assistência domiciliar a pacientes terminais <sup>(5)</sup> Administração de medicamentos por hipodermóclise <sup>(6)</sup>	Enfermeiros	Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde São Paulo 6.1 (2015):6-12.
<i>Lilacs</i>	Brasil	Evidências clínicas no uso da hipodermóclise em pacientes oncológicos <sup>(7)</sup>	Enfermeiros	Gestão e Saúde 5. Especial (2014): 2877.
<i>Lilacs</i>	Brasil	A utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos: benefícios e finalidades <sup>(8)</sup>	Enfermeiros	Cogitare Enfermagem 19.3 (2014).
<i>Lilacs</i>	Brasil	Hipodermóclise no paciente oncológico em cuidados paliativos <sup>(9)</sup>	Enfermeiros	Revista Saúde-UnG 8.1-2 (2014):37-43.
<i>Lilacs</i>	Brasil	Hipodermóclise <sup>(10)</sup>	Enfermeiros	Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde) 13.45 (2015):61-9.
<i>SciELO</i>	Brasil	Hipodermóclise <sup>(11)</sup>	Enfermeiros	ConScientiae Saúde 9.3 (2011).
<i>Medline</i>	Espanha	Eficácia de La via subcutânea frente a La hidratación intravenosa en El paciente anciano hospitalizado: estudio controlado aleatorizado <sup>(12)</sup>	Médicos geriatra	Revista Española de Geriatria y Gerontología 49.3 (2014):103-7.
<i>SciLEO</i>	Brasil	Uma Alternativa do Passado com Futuro <sup>(13)</sup>	Enfermeiros	Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente 2.3 (2014):45-51.
<i>Lilacs</i>	Brasil	Hipodermóclise ou via subcutânea <sup>(14)</sup>	Enfermeiros	Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto 11.2 (2012).
<i>Medline</i>	Estados Unidos	Perceptions of health professionals on subcutaneous hydration in palliative care: A qualitative study <sup>(15)</sup>	Médicos	Palliative medicine 30.6 (2016):549-57
<i>SciELO</i>	Cuba	Hipodermoclisis en pacientes con cáncer terminal <sup>(16)</sup>	Enfermeiros	Revista Cubana de Medicina 50.2 (2011):150-6.

## DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados, emergiram as categorias deste estudo, apresentadas a seguir:

### Definições de Hipodermóclise

Na maioria das definições, observou-se que a hipodermóclise é considerada uma via subcutânea que promove maior eficácia dos fluidos e fármacos nos pacientes em cuidados paliativos<sup>(2,6,9)</sup>.

Foi recorrente nas definições encontradas e extraídas dos estudos analisados a hipodermóclise como uma via de segunda opção, sendo alternativa com técnica de punção simples e de fácil manejo. Também se observou, nas definições, que a via subcutânea obtida através da técnica de hipodermóclise permite a administração de fármacos e fluidos com absorção por difusão capilar. Alguns estudos evidenciam a hipodermóclise na perspectiva

de uma terapia complementar, sendo utilizada com frequência para pacientes oncológicos.

### Eficácia da Hipodermóclise na Administração de Medicamentos em Cuidados Paliativos

A técnica de hipodermóclise deve ser apontada como um instrumento que viabiliza o conforto e o controle dos sintomas, assistindo o paciente em cuidados paliativos com segurança e qualidade, oferecendo a esse paciente uma boa assistência. Para isso, o enfermeiro deve buscar conhecimento sobre a terapia subcutânea, quanto a sua eficácia, técnicas com a punção e deve buscar o conhecimento da farmacocinética, em relação a suas limitações, restrições a alguns medicamentos e ao limite de infusão nas 24 horas<sup>(3,9,13)</sup>.

A terapia subcutânea possibilita a eficácia das medicações e de fluidos administrados pela comprovação e prática da técnica, a fim de que o paciente em cuidados paliativos possa receber alta e

continuar o uso da via subcutânea em domicílio; nesse caso, o cuidado paliativo passa a ser realizado por um cuidador ou familiar que realiza treinamentos com a equipe dos cuidados paliativos, tendo em vista que o objetivo primordial deve ser a busca pela autonomia do paciente, além de se proporcionar uma maior qualidade de vida a esse paciente que utiliza a via subcutânea para minimizar os sintomas com a administração de fármacos e a reposição de fluidos<sup>(6,8,10)</sup>.

Destaca-se a eficácia de drogas analgésicas administradas por essa via, tendo em vista que ela permite maior tempo de absorção e aumento da duração do seu efeito, diminuindo a frequência e doses administradas durante o período de internação dos pacientes<sup>(10,13,16)</sup>.

### **Estratégias e Cuidados de Enfermagem na Administração de Medicamentos Utilizando a Técnica de Hipodermóclise**

Os parâmetros farmacocinéticos e a eficácia terapêutica devem ser observados na área da enfermagem considerando os cuidados e recomendações existentes sobre o uso da via subcutânea, desde sua punção até a administração de fármacos, mantendo alguns cuidados em relação aos tipos de medicações compatíveis ao uso por hipodermóclise e ao tipo de diluição de cada fármaco. Nesse aspecto, são mais bem toleradas as infusões subcutâneas hidrossolúveis e soluções isotônicas, por serem menos irritantes<sup>(5-7)</sup>.

Deve-se levar em consideração que a administração de medicamentos é atividade de enfermagem e um direito dos pacientes em recebê-la ou recusar sua administração; logo a utilização da hipodermóclise torna-se uma alternativa eficaz para administração de inúmeros tipos de medicamentos; porém, alguns cuidados e estratégias devem ser observados para garantir segurança na utilização dessa técnica, tais como: observação aos protocolos da administração segura de medicamentos, identificação das medicações, utilização etiquetas de identificação, bem como correta diluição, observação da dose, leitura atenta da prescrição médica, observação de alergias medicamentosas, dentre outras<sup>(9,12)</sup>. A hipodermóclise, assim como outras técnicas para administração de medicamentos, exige dos profissionais da equipe de enfermagem conhecimentos de farmacologia e terapêutica clínica no que diz respeito à ação, à dose, aos efeitos colaterais, aos métodos e às precauções na administração de drogas<sup>(4,6)</sup>.

A hipodermóclise, por ser uma via ainda pouco explorada, exige da equipe de enfermagem a manutenção de treinamentos e capacitações, a fim de se qualificar e instrumentalizar a equipe para utilização dessa técnica, seguindo-se os protocolos institucionais de administração dos fármacos. A sua correta execução está relacionada com a aplicação de diversos princípios científicos que devem ser verificados, a fim de prevenir eventos adversos capazes de causar danos ao paciente<sup>(10-11,14)</sup>.

### **Fármacos Utilizados com técnica de Hipodermóclise**

Nesta categoria de análise, buscou-se evidenciar os tipos de fármacos mais administrados, utilizando-se a técnica de hipodermóclise. A via subcutânea é considerada uma via localizada na hipoderme e possibilita a administração de fármacos com segurança. Para que essa aplicação seja segura, os profissionais da enfermagem devem ter o conhecimento adequado quanto aos fármacos que são compatíveis com a via subcutânea, o tipo de diluição, a indicação do fármaco e os cuidados corretos na administração com a técnica hipodermóclise, assegurando que o paciente receberá uma assistência com qualidade, livre de danos físicos<sup>(3-4,10)</sup>.

Ao se analisar a Tabela 4, pode-se destacar a diversidade de classes medicamentosas das quais estão comprovadas cientificamente sua eficácia por meio da administração por via subcutânea.

### **Atribuições do Enfermeiro na Utilização da Hipodermóclise**

O enfermeiro pode desenvolver a competência necessária à execução da técnica de hipodermóclise e manutenção da administração da terapêutica medicamentosa. Levando-se isso em conta, a hipodermóclise deve ser utilizada também para além do âmbito de cuidados paliativos; sendo assim, o enfermeiro deve adquirir conhecimento através de educação permanente sobre o uso da hipodermóclise, proporcionando assistência com segurança ao paciente<sup>(4-5)</sup>.

Das atribuições do enfermeiro em hipodermóclise, estão: a punção da via subcutânea, o conhecimento de fármacos compatíveis e incompatíveis com a via, suas vantagens e desvantagens, avaliação da via quanto às condições do sítio de punção, e sinais flogísticos, quanto à diluição dos medicamentos, e a manutenção da via subcutânea<sup>(11,13)</sup>.

Deve observar a validade do acesso, validade do curativo, o volume máximo de administração, o tempo de infusão das drogas por esta via, e uso de bomba de infusão para algumas medicações<sup>(6,11)</sup>.

Em relação à técnica e aos tipos de dispositivos utilizados, observa-se a fácil aplicação e o baixo custo em relação a outras técnicas. Os dispositivos utilizados para essa via são: cateter agulhado 21G a 25G, e não agulhados 18G a 24G, seguindo-se as atribuições do enfermeiro sobre o uso e a aplicabilidade da hipodermóclise. Deve-se ter atenção a algumas práticas, destacando-se: ao punccionar, não superficializar para que não ocorra extravasamento causando dor no local; e não aprofundar a inserção da agulha que resultará em punção intramuscular - e isso pode sangrar.

No paciente emagrecido, a punção deve ser no ângulo de 20°; e em pacientes obesos, a angulação poderá ser entre 45° e 90°; deve-se manter distância de cinco cm da última punção e realizar a troca do dispositivo a cada 72 horas. Também se deve manter uma técnica asséptica na realização da punção, observar sinais flogísticos no sítio da punção. É primordial garantir a segurança e a eficácia do tratamento com o uso da via subcutânea promovendo uma assistência humanizada com qualidade e excelência<sup>(6,11)</sup>.

Cabe destacar a importância do treinamento e da capacitação da equipe de enfermagem para utilização desta via de administração de medicamentos, proporcionando capacitações periódicas com a equipe acerca desta temática<sup>(11,13)</sup>.

**Tabela 4 - Principais fármacos que podem ser administrados por via subcutânea. Porto Alegre (RS), Brasil, 2016.**

Fármacos	Diluição para administrar por hipodermoclise	Indicação	Cuidados de enfermagem
Ceftriaxona <sup>(7)</sup>	S.F 0,9% 100 ml (ou Água para injeção)	Infecções causadas por germes sensíveis ao ceftriaxona.	Durante a terapia, monitore: a função hepática e renal; a coagulação sanguínea; e avalie os sinais e sintomas de flebite.
Cefepime <sup>(6)</sup>	S.F 0,9% 100 ml (ou Água para injeção)	Antibiótico da classe dos antibacterianos.	Durante a terapia, monitore: função hepática; função hematológica; função renal.
Dexametasona <sup>(5)</sup>	S.F 0,9% (ou Água para injeção)	Aumento da pressão intracraniana, redução de edema, dispneia.	Atentar para alterações hemodinâmicas; atentar para sinais de equimose e rush cutâneo.
Dipirona <sup>(10)</sup>	S.F 0,9%	Dor	Observar sinais de tontura e sonolência; monitorar sinais vitais.
Fenobarbital <sup>(6)</sup>	Água para injeção	Confusão, anticonvulsivante.	Monitorar sinais vitais e atentar para desconforto respiratório.
Furosemida <sup>(10)</sup>	S.F 0,9%	Dispneia devido à congestão pulmonar.	Atentar para zumbido, dor abdominal, dor de garganta, febre. Avaliar sinais de fraqueza e câimbras musculares. Monitorar função renal.
Fentanil <sup>(11)</sup>	S.F 0,9%	Dor	Atentar para sinais de alteração de comportamento; atentar para alterações gastrointestinais, monitorização da pressão arterial e frequência respiratória.
Haloperidol <sup>(7)</sup>	Água para injeção	Alucinações, sedação e agitação.	Monitorar sinais vitais por provocar hipotermia, hipotensão e taquicardia; Observar sinais de rebaixamento do nível de consciência.
Metadona <sup>(14)</sup>	S.F 0,9%.	Dor intensa	Monitorar sinais vitais; Observar, após a administração, sinais de irritação no local da punção da hipodermoclise, lavar com S.F 0,9% após a administração.
Cloridrato de metoclopramida <sup>(14)</sup>	Água para injeção	Náuseas e vômitos.	Observar sinais e sintomas de agitação, dispneia, angústia, ansiedade.
Morfina <sup>(11)</sup>	S.F 0,9% ou Água para injeção	Dor e dispneia.	Monitorar sinais vitais e função renal; observar possível constipação devido ao uso prolongado de morfina.
Ondasetrona <sup>(12)</sup>	S.F 0,9% (ou Água para injeção)	Náuseas e vômitos.	Observar erupções cutâneas e monitorar sinais vitais.
Ranitidina <sup>(14)</sup>	Água para injeção	Protetor gástrico.	Monitorar função renal, e atentar para alterações hemodinâmicas.
Cloridrato de tramadol <sup>(14)</sup>	S.F 0,9%	Dor	Observar depressão respiratória, atentar para convulsões; e observar função intestinal.

## CONCLUSÃO

Com o avanço das doenças crônicas não transmissíveis, as unidades de cuidados paliativos têm buscado alternativas capazes de qualificar as

práticas assistenciais, neste aspecto, destaca-se a inserção de tecnologias de cuidado tais como a hipodermoclise.

Ressalta-se que, a hipodermoclise é uma técnica alternativa, utilizada quando as vias oral e

endovenosa estão contraindicadas; destaca-se por apresentar vantagens e baixo custo. Há poucos estudos que se ocupam da administração de fármacos por essa via, tornando-se este um tema pouco discutido em artigos científicos.

Neste contexto, destaca-se a necessidade de os profissionais obterem conhecimento das drogas a serem administradas por hipodermóclise. Assim, este estudo contribuiu para elucidar a eficácia da hipodermóclise, permitindo sanar dúvidas que persistem quanto à utilização da via subcutânea, agregando conhecimento e expandindo informações sobre essa técnica, divulgando evidências científicas e seus benefícios no âmbito da prática clínica paliativa.

## REFERÊNCIAS

1. Azevedo EF, Barbosa LA, Cassiani SH. Administração de antibióticos por via subcutânea: uma revisão integrativa da literatura. *Acta Paulista de Enfermagem*[Internet]. 2012 [cited 2017 Jun 19]; 25(5):817-22. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n5/26.pdf>
2. Justino ET, Tuoto FS, Kalinke LP, Fátima MM. Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. *Cogitareenfermagem*[Internet]. 2013 [cited 2017 Jun 19]; 18(1):84-9. Disponível em: <file:///C:/Users/koapa/Downloads/31307-114863-1-PB.pdf>
3. Pontalti G, Rodrigues ESA, Firmino F, Fabris M, Stein MR, Longaray VK. Via subcutânea: segunda opção em cuidados paliativos. *Revista HCPA* [Internet]. 2012 [cited 2017 Jun 19]; 32(2):199-207. Disponível em: <file:///C:/Users/koapa/Downloads/26270-119632-5-PB.pdf>
4. Bruno VG. Hipodermóclise. *Einstein*, São Paulo 2015;13(1):122-8.
5. Ibor P, Adriá JM, Marín M. Víasubcutânea: Una vía de administración alternativa de medicamentos en asistencia domiciliaria a pacientes terminales. *Colombia Médica*[Internet]. 2011[cited 2017 Jun 19]; 37(3):219-22. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cm/v37n3/v37n3a07.pdf>
6. Lima BC, Pereira RCC, Costa JM. Administração de medicamentos por hipodermóclise: uma revisão da literatura. *Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv*[Internet]. 2015 [cited 2017 Jun 19]; 6(1):6-12. Disponível em: <http://www.sbrafh.org.br/rbfhss/public/artigos/2015060102000656BR.pdf>
7. Veras GL, Faustino AM, Reis PED, Simino GPR, Vasques CI. Evidências clínicas no uso da hipodermóclise em pacientes oncológicos. *Gestão e Saúde*[Internet]. 2014 [cited 2017 Jun 19]; 5:2877. Disponível em: <file:///C:/Users/koapa/Downloads/13833-43922-1-PB.pdf>
8. Caires JS, Andrade TA, Amaral JB, Andrade CMT, Silva RMD. A utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos: benefícios e finalidades. *CogitareEnfermagem*[Internet]. 2014 [cited 2017 Jun 19];19(3):514-20. Disponível em: <file:///C:/Users/koapa/Downloads/33861-140336-1-PB.pdf>
9. Zitelli PMY, Gozzi MM, Trovo MM. Hipodermóclise no paciente oncológico em cuidados paliativos. *RevistaSaúde-UnG* [Internet]. 2014 [cited 2017 Jun 19]; 8(1-2):37-43. Disponível em: <file:///C:/Users/koapa/Downloads/1575-6623-1-PB.pdf>
10. Vidal FKG, Oselame GB, Neves EB, Oliveira ELA. Hipodermóclise: revisão sistemática da literatura. *Revista de Atenção à Saúde* [Internet]. 2015 [cited 2017 Jun 19]; 13(45):61-9. Disponível em: <file:///C:/Users/koapa/Downloads/2953-10998-1-PB.pdf>
11. Takaki CYI, Klein GDFS. Hipodermóclise: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação. *ConScientiaeSaúde*[Internet]. 2011[cited 2017 Jun 19]; 9(3). Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92915180020>
12. Noriega OD, Blasco SA. Eficácia de la vía subcutânea frente a la hidratación intravenosa en el paciente anciano hospitalizado: estudio controlado aleatorizado. *Revista Española de Geriatria y Gerontología* [Internet]. 2014[cited 2017 Jun 19]; 49(3):103-07. Disponível em: [file:///C:/Users/koapa/Downloads/S0211139X13002382\\_S300\\_es.pdf](file:///C:/Users/koapa/Downloads/S0211139X13002382_S300_es.pdf)
13. Araújo AS, Mota LM. Uma alternativa do passado com futuro: hipodermóclise, uma revisão integrativa. *Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente* [Internet]. 2014 [cited 2017 Jun 19]; 2(3):45-51. Disponível em: <file:///C:/Documents%20and%20Settings/20412621/Meus%20documentos/Downloads/1436-5138-1-PB.pdf>
14. D'Aquino M, Souza RM. Hipodermóclise ou via subcutânea. *Rev Hospital Universitário Pedro Ernesto* [Internet]. 2012 [cited 2017 Jun 19]; 11(2). Disponível em: <file:///C:/Documents%20and%20Settings/20412621/Meus%20documentos/Downloads/v11n2a13.pdf>
15. Cabañero M, Velasco A, Ramos P, Miralles M, Valladares M, Cabrero G. Perceptions of health professionals on subcutaneous hydration in palliative care: A qualitative study. *Palliat Med.* [Internet]. 2016;30(6):549-57. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0269216315616763>
16. Hernández P, Abel CHS, Aliana HP. Hipodermoclysis en pacientes con cáncer terminal. *Revista Cubana de Medicina.* [Internet]. 2011;50(2):150-6. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/med/v50n2/med05211.pdf>
17. Crossetti, MGO. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido [editorial]. *Rev. GaúchaEnferm* [Internet]. 2012 [cited 2017 Jun 19]; 33(2):8-9. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/94920/000857666.pdf?sequence=1>
18. Cooper HM. *The integrative research review: a systematic approach.* Beverly Hills: Sage. 1986.
19. Botelho LLR, Cunha CCDA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Soc*[Internet]. 2011[cited 2017 Jun 19]; 5(11):121-36. Disponível em:

<file:///C:/Documents%20and%20Settings/20412621/Meus%20documentos/Downloads/1220-4530-1-PB.pdf>

20. Presidência da República (BR). Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998: Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 1998 fev 20;136(36-E Seção 1):3-9.

21. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 14ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

**Sources of funding: No**

**Conflict of interest: No**

**Date of first submission: 2013/04/06**

**Accepted: 2013/12/10**

**Publishing: 2014/01/02**

#### Corresponding Address

Fernando Riegel,  
Endereço: Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).  
E-mail: friegel@hcpa.edu.br

#### Como citar este artigo:

Riegel F, *et al.* Eficácia da hipodermóclise na administração de medicamentos em cuidados paliativos. Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2018 [acesso em: dia mês abreviado ano];7(2):64-71. Disponível em: Insira o DOI.

